Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I — RIO DE JANEIRO, 6 DE FEVEREIRO DE 1919 — NUM. 46

ARGUMENTOS

(GENERO E. K. LINCOLN)

Na manhã seguinte Fred deveria seguir viagem, a libertar Elsa presa do famigerado Evans e o seu bando, no desertado castello dos Leyden. Em seu quarto, já deitado a adormecer e sabendo que o travesseiro é o melhor conselheiro, Fred pensava na melhor maneira de libertar a sua amada, penetrando sem ser visto, no castello onde ella se achava guardada pelo numeroso e forte bando. Penetrar alli e ir á altissima torre onde ella estava, era empreza das mais difficeis. Impossivel era, caso alli fosse presentido, resistir sósinho aos bandidos que, além de tudo, desejavam apanhal-o a geito... E Fred ruminando os seus calculos de melhor exito, adormeceu e sonhava com o seu libertador projecto.

Elle chega junto do castello na hora mais silenciosa da noite, quando o som parece ter mais acuidade e as luzes brilharem mais socegadas. Por uma secreta entrada que elle sabia existir, Fred trazendo na mão a sua fiel e, já, engatilhada garrucha, — penetra no castello e em pouco consegue achar-se na antiga sala d'armas. Dalli e através camaras e corredores, ganha a escada de madeira, que vae ter á torre. Cauteloso, os seus passos são leves e vagarosos: é como uma sombra collada á parede e resvalando quieta e aplainada. Sobe a escada, e já no meio della, quer a fatalidade que a arma se lhe desprenda da mão e, caida, cave um som ôco, secco e denunciante, e dispare escandalosamente, rolando os degráos e vindo parar... Aonde?

Fred, já sem arma, sobe apressadamente a escada, sem mais cuidar por inutil, do rumor que faça.

Isso é, de certo, o bastante para que logo todo o numeroso bando com o seu chefe á frente, para alli corra precipitadamente. Os bandidos galgam a escada, em perseguição de Fred que, chegando acima, se dirige ao patamar e vê de um lado o abysmo e de outro a porta unica alli, por onde elle passára, mas pela qual já não poderia voltar. Naquellas alturas, desarmado e sabendo impossivel para elle a luta, não tem remedio sinão esperar que os seus inimigos se lhe approximem e cumpram a promessa de terrivel morte.

Precipites os bandidos tambem chegam ao patamar. Distantes a uns metros do moço, param, apontando-lhe ao peito as certeiras armar. Dentre os do bando destacam-se dous, talvez os mais reforçados de toda aquella forte gente, e a elle se dirigem e o seguram pelos braços, tornando-o completamente indefeso. Só então e covardemente é que Evans se approxima do prisioneiro, e junto delle e alçando a mão em que sinistro reluz o punhal, vae já baixar a arma assassina sobre o seu peito. Num esforço supremo, sobrehumano, Fred consegue desvencilhar-se dos seus inimigos e libertar-se do punhal de Evans...

E agora respira mais tranquillo, ainda na esperança de libertar a sua bem amada. P. F.

é o ultimo representante apparecido do typo que encarna todas as qualidades da mais nova e da mais formidavel das potencias — os Estados Unidos. Creatura destemida, confiante da sua força e destreza, coração aberto aos bons sentimentos, um grande desejo de liberdade e justiça o cow-boy não é senão uma figura symbolica, que o mundo todo admira e estima porque a viu sahir, com a mesma ousadia e decisão, da intimidade nacional para o plano internacional. Tom Mix, bello, arrojado, agil e vigoroso beneficia-se da popularidade do seu paiz, de que é um legitimo, admiravel representante.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representantes: Agencia Annunziato, Rua de S. Bento 67 — S. Paulo; Djalma Costa, rua das Mercês 7, Uberaba — Minas; Joaquim Augusto Faria, Theatro Orion — Campos, Estado do Rio; Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú — Sergipe.

O EXITO da temporada no Theatro Municipal, da Companhia Dramatica Nacional depende, em grande parte, por unanime consenso, da reforma do elenco dessa agremiação artistica, que deve ser reforçado com elementos de valor, do nosso theatro, e deve ser expurgado de figuras que, pelo seu nenhum prestimo, só prejuizo causam.

Felizmente o director da Companhia começou já a executar uma parte desse programma com a dispensa de artistas (!) que, com vantagem, foram substituidos por estreiantes. Sem que haja necessidade de indicar os nomes dos primeiros nada exige que se occultem os dos segundos Sras. Nina Castro e Iracema de Alencar que, apenas principiantes, estão fazendo rapidos progressos. A Sra. Nina Castro possue uma bella qualidade, a bôa dicção que é, ainda, realçada pela justeza das inflexões. A Sra. Iracema de Alencar revela verdadeira aptidão para a arte que vem de abraçar. Figurinha gentil, move-se com desembaraço e elegancia, dá bem a impressão de uma das nossas adoraveis melindrosas — como diria "A Noticia" — o que é attributo de inestimavel valor, em um paiz em que o theatro nacional é... portuguez!

NOSSOS ARGUMENTOS

Teve muito bom acolhimento por parte dos nossos leitores a idéa que tivemos de deixar ao arbitrio de cada um a terminação do argumento que publicámos em nossa primeira columna do numero passado.

O autor, Sr. Paula Faria fechava o argumento assim:

"E ella não teve a coragem de ficar".

A maioria dos correspondentes inclinou-se para a confissão acreditando no perdão do marido. Eis as respostas:

Mlle. Fifi: "Se fosse Doris pedia ao meu marido que perdoasse o meu passado, dizendo estar arrependida mas não acompanhava Frantz, o millionario."

Thereza do Carmo: "Doris não segue Frantz. Ella aguarda as justas consequencias do seu passado e as não menos justas recriminações do esposo querido. Este, porém, amando com delirio e sabendo-se egualmente amado, perdôa e esquece. E' que o amor redime a creatura".

Mlle. Primrose: "Resistiria ao millionario contando com o perdão do esposo."

Miss Mary Farnum: "Doris deve sujeitar-se a ver descoberto o seu segredo e não acompanhar o rude Frantz. Porque sendo o seu segundo marido dotado de alma nobre e coração generoso não póde deixar de perdoar a sua falta e de dedicar-lhe ainda um amor intenso, tanto quanto a bella Doris é merecedora para viver feliz no seu lar. Apesar de Frantz ser millionario falta-lhe o essencial para fazer-se amar, que é a delicadeza no tratar e o carinhoso affago; o ouro não é documento de felicidade."

Leon Bary: "Doris deve deixar que o marido venha a saber de tudo e conformar-se com o castigo, o que é preferivel a acompanhar tão infame e rude creatura.

Mme. Judex: "Se Doris detestava Frantz por ser uma alma rude, egoista e perfida e amava loucamente a seu esposo, com todas as forças da sua alma poetica e de um coração sincero e a quem não queria nunca revelar o terrivel segredo do seu passado, vendo a sua felicidade ameaçada pelo homem a quem ella odiava, e vendo que o seu querido esposo se approximava, eu no logar de Doris preferia mil vezes a morte..."

O Sr. Pedro Lima fantasiou o seguimento do romance. Para elle Doris sentindo inabalavel a resolução de Frantz marcou-lhe um encontro para á noite no bosque, passa a tarde com o esposo disfarçando a sua angustia fal-o adormecer ao som do seu violino, traça algumas linhas de despedida e rene-se a Frantz. Em uma noite de orgia Doris toca no seu violino a sonata predilecta do esposo. Este passa na rua ouve e entra. Frantz insulta-o, elle saca de um punhal mas ao desferir o golpe é Doris quem o recebe por haver-se interposto. Perdôa-a então o marido que a vê morrer e desatinado, alli tambem se mata com o mesmo punhal assassino...

Lido o argumento de hoje, com attenção, desejamos que os nossos leitores indiquem "como sahiu Fred da critica situação em que se encontrou?"

As resposta devem ser dadas em poucas palavras. Só por excepção, publicamos desta vez as longas respostas recebidas.

THEATROS

Em sua nova revista "O Imperador", o Dr. Avelino de Andrade faz João Caetano, a estatua do largo do Rocio, descida do seu pedestal e animada de vida, traçar o negro quadro da nossa decadencia theatral, exprobando aos governos a sua indifferença pela maior e mais completa de todas as artes. Palavras verdadeiras, ditas com elevação, ellas deviam ser ouvidas pelas autoridades dirigentes, ás quaes compete dar impulso e andamento á questão do theatro nacional, sempre adiada, jámais resolvida.

Esqueceu-se, porém, o autor de "O Imperador" de enumerar uma das causas da decadencia do nosso theatro, a inveja, o despeito, a maldade dos ociosos, dos inuteis, dos incapazes, sempre promptos a impedir que as pessoas de valor e esforçadas façam qualquer cousa de util. Para isso todos os processos lhes parecem bons, fieis seguidores do "calumnia que alguma cousa ficará" e assombrados contra as boas, as bem intencionadas iniciativas, intrigam, mordem na sombra, salpicam da lama em que vivem, as mais illustres individualidades.

Não nos admiraremos se o Dr. Gomes Cardim e a sua grande iniciativa, a Companhia Dramatica Nacional, forem proximamente attacados com rudeza. Approxima-se o momento da consagração da obra e do seu autor. O Theatro Municipal abre á Sra. Italia Fausta, e aos que a rodeiam, as suas pomposas portas. E' o inicio, talvez de uma nova éra, e qualquer que seja o resultado da nova tentativa de implantação do theatro nacional, ficam pertencendo, com brilho, o nome da insigne artista e do illustre director, aos annaes do nosso theatro. E' isso que os incapazes não podem soffrer. Mas que tenham paciencia. Mordam ás escondidas se quizerem. A Companhia Dramatica Nacional é uma victoria da energia e da intelligencia conjugadas. Ella que até aqui se manteve sem favores do Governo, triumphará definitivamente com o seu amparo, mesmo moral. E esse ninguem mais lhe subtráe.

MAX LINDER

Max Linder para os povos latinos detem ainda o epitheto de rei do riso. Realmente a comicidade desse querido artista é do melhor quilate. Sem a fertilidade norte-americana de "trucs" endiabrados mantem os espectadores em hilaridade só com os seus gestos e expressões de excellente humorismo.

DE DOMINGO A DOMINGO

RECREIO — Dia 27, fechado; 28, "Gabinete n. 6" e "Alegrias do lar"; 29, fechado; 30, "Malquerida", festa do Sr. Domingos Braga; 31, fechado; 1 de Fevereiro, "A Filha do Mar"; 2, "A Morgadinha de Val Flor".

TRIANON — Dia 27, "A bisbilhoteira"; 28 a 2 de Fevereiro, "Nas aguas".
PALACE — Dia 27, "Boccacio"; 28, "Sangue de artista"; 29, "Susi"; 30, "A Duqueza de Bal Tabarin"; 31 e 1 de Fevereiro, "Il Signor di Ruy Blas"; 2, "Il Signor di Ruy Blas" e "Boccacio".
S. PEDRO — Dia 27, "A Duquza de Bal Tabarin"; 28, fechado; 29, "A Brasileirinha"; 30, fechado; 31 a 2 de Fevereiro, "O imperador".
CARLOS GOMES — Dias 27 e 28, "E' o successo!"; 29, "O meu boi morreu", festa do Sr. Isidoro Alacid; 30, "O maxixe", festa do Sr. Eduardo Leite; 31, "Tim tim por tim tim", festa do Sr. Edmundo Silva; 1 e 2 de Fevereiro. "E' o succo!!"
S. JOSE' — Dias 27 a 29, "Eu me garanto"; 30, "Seu Amaro quer!", festa do Sr. Manoel Durães e Ernesto Begonha; 31 a 2 de Fevereiro, "Eu me garanto".
REPUBLICA — Dias 1 e 2 de Fevereiro, "Carnaval na rua".
LYRICO — Fechado.
MUNICIPAL — Fechado.

S. PEDRO

AVELINO DE ANDRADE — "O IMPERADOR", fantasia-revista em dous actos, musica do maestro Roberto Soriano.

Abre a revista com o julgamento do kaiser, que é condemnado pelas nações reunidas em tribunal, e por proposta do Brasil, á va gabundagem, sob o escarneo universal. Vemol-o depois exposto na Grande Feira pelo emprezario Paz (qual ?) á guiza de bóde jejuador, passamo-nos para o Assyrio em noite de "reveillon" carnavalesco e, com escala por um trecho de matto, assistimos á apotheose á paz alliada... Ha os costumados typos de revista, sambas e maxixes. Ha tambem bons versos que aliás nos parecem fóra de proposito, mas tudo isso reunido não consegue enthusiasmar o publico que ri, ás vezes, e applaude, mas applaude, não raro, o successo muito pessoal de um artista, como por exemplo, a Sra. Adriana Noronha, de uma graciosidade muito fina, muito delicada, quer se apresente como uma "Gatinha" quer seja um trinador "Canario"; a Sra. Nathalina Serra, a excellente caricata, uma "Dominga" bem observada; o Sr. Asdrubal Miranda que no "Forrobodó" prolongou o successo do Escandanhas; o Sr. Alfredo Abranches que cantou com sentimento a canção do "Palhaço"; e a Sra. Beatriz Gouvêa, que tambem fez valer seus recursos vocaes.

Tenta o Dr. Avelino de Andrade erguer o nivel moral e artistico do theatro ligeiro. São louvaveis os seus esforços, só por isso merece applausos. Falta, porém, theatralidade ás suas peças que não nos parecem expontaneas. Não erraremos dizendo que é um autor que póde despertar a admiração mas não o enthusiasmo. E em theatro este é imprescindivel.

REPUBLICA

OCTAVIO RANGEL — "CARNAVAL NA RUA", revista em dous actos, musica dos maestros Carlos e Adalberto de Carvalho.

Não foi feliz a nova companhia de revistas que estreou no Republica, na escolha da sua peça de apresentação. "Carnaval na rua", do Sr. Octavio Rangel, é uma sensaboria, ornada de boa musica por vezes compilada, mas sem uma idéa, um traço de originalidade, um pouco de espirito. A unica novidade que lhe notamos foi a apotheose final, uma bella surpreza de muito effeito. O unico numero de successo... um samba quasi no fim do primeiro acto, que tambem teve o merito de inspirar a melhor marcação coreographica da revista.

Não puderam os artistas dar vida ao "Carnaval na rua", mas é preciso reconhecer que muitos dos artistas não tinham vida nem para si... Todavia, lá vimos a Sra. Abigail Maia, cujo encanto e graciosidade em toda a parte se impõem; a Sra. Isabel Ferreira, que se resente de um longo afastamento do palco; o Sr. Eduardo Leite, sempre de uma naturalidade pachola; e... muita gente desconhecida, revelando ainda o temor do primeiro contacto com o publico, cousa que desapparecerá em subsequentes representações.

A montagem, bonita, estava de accordo com a peça. Pareceu-nos já vista e revista...

"Carnaval na rua" é de uma moralidade absoluta. Aqui cabe o nosso elogio caloroso. Essa qualidade, porém, nunca fez o successo das peças destinadas ao theatro popular. Nem por isso deixamos de assignalal-a e applaudil-a.

Os bailarinos Franco Elba fazem um numero interessante, elle bailando muito mais do que ella, ella encantando muito mais do que elle...

As noticias criticas acima appareceram já nas columnas do "Jornal do Brasil". Como são da autoria do nosso redactor-chefe sua reedição justifica-se.

Sonhos...

Sentados no banco do jardim, eu já entrado no verão dos meus trinta e poucos e ella nessa deliciosa parte final da primavera que se estende do berço ao terminar do quinto lustro da vida, — vo tados um para o outro olhava-mo-nos embevecidos no doce amor que fartamente nos enchia a alma e que julgavamos fosse immenso e eterno como a cupula azul e escura e carregada de luzes, que se curvava, de horizonte a horizonte, sobre as nossas cabeças, e sobre as cousas da terra...

O ar embalsamado do jardim e a luz tranquilla e mysteriosa que descia do Alto; as nossas mãos unidas e tremulas e os nossos olhos parados docemente uns nos outros; os vislumbres do sorriso que nos pairava medroso nos labios levemente tremulos, como as nossas mãos, e vindo, parece, do pulsar agitado dos nossos corações; — tudo conspirava silenciosamente contra as palavras "que nos morriam na garganta"... Sonhavamos, talvez.

Como são bellos os sonhos perto da mulher amada! O' sonhos dourados, em que as mãos se unem e os labios se attráem, sem remedio! E lembrar-se a gente que não podemos sonhar assim toda a vida!

Quantas vezes, ao acordar dum sonho destes, sentindo-me commovido e com o coração transbordando de alegria e amor, eu fechára, então, os olhos, procurando dormir de novo, continuar os bellos sonhos, os meus divinos sonhos de amor!... Quantas vezes, depois de haver sonhado assim e tendo ainda nos labios a doçura e o calor de outros labios, fui passêar solitariamente nos campos, pela manhã, afim de, sem me perturbarem outras vistas, repassar na memoria as deliciosas impressões da encantadora noite que passei... Uma atmosphera de volupia banhava-me todo, de toda a parte; as brizas eram mais tepidas, as flores mais frescas e mais embalsamadas; dilatava-se-me o peito em vagos desejos, emquanto o coração palpitava num receio vago, indeciso, e a alma cantava os hymnos duma supposto victoria.

Quando foi da visita do Duque de Connaught ao Imperador do Japão, a quem fez entrega do bastão de marechal, foi permittido ao operador cinematographico do Exercito inglez que acompanhava o duque filmar o principe herdeiro e seus irmãos só não se prestando a isso o Mikado. As diversas scenas da visita foram tomadas em Kura uma das mais importantes bases navaes do Japão, e em Miyajimi, ilha sagrada do templo do mesmo nome, logares cujo accesso é interdicto sendo essa a primeira vez que os japonezes permittem que os photographem.

*

LEAH BAIRD era já uma famosa actriz de theatro quando entrou para o cinema. Sua estréa no écran data de 1911. E' filha de Chicago.

CÉO OU INFERNO ?

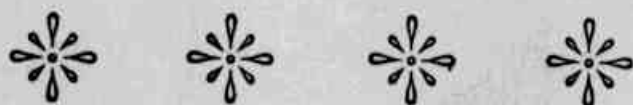
Certo essa é uma situação que muitos dos nosos leitores, invejarão. No emtanto é facil de verificar que o alvo de tantas attenções não parece sobremaneira satisfeito... Força é convir que o céo e o inferno se tocam e que um e outro podem ser representados pelas lindas girls da Keistone.

PHENIX

Devia hoje o Phenix cobrir-se de luzes e flores. Apparece no seu já afamado écran a formosa ELSIE FERGUSON a inesquecivel interprete de "A canção do deserto" e que vae encarnar a protagonista de FIDELIDADE um outro "film" que ficará como uma das mais queridas recordações dos que amam a cinematographia, pelas emoções artisticas que elle desperta.

Elsie Ferguson que, como protagonista, contrascena em FIDELIDADE com Elliot Dexter reaffirma nesse trabalho seu enormissimo merito — a naturalidade a mais absoluta, seu poder de expressão o mais completo — Sem que o enredo apresente factos sensacionaes — é uma pagina de vida real — causa a sua exposição profunda, indellevel impressão, mercê do trabalho de Elsie Fergusson e dos seus companheiros.

Que é o entrecho ? Uma rapariguita, sem pae nem mãe, criada de servir, em sua ida de manhã ás compras vê-se envolvida em uma rixa Presa e levada ao posto policial é mandada recolher a um asylo. Alli a vae buscar uma familia rica que necessita de uma dama de companhia para a moça aristocratica. E nesse mister que a attenção do pintor que retrata a moça rica, se fixa sobre ella e dahi nasce um romance de amor que tem o natural seguimento de todos esses romances. Ella se entrega, mas mais tarde a tia do rapaz vendo o máo caminho que elle segue,cama-o a sua casa na provincia e aconselha-o. Ella, vendo que se torna um embaraço na vida daquelle a quem ama parte vae ser professora em um asylo de crianças mas não deixa traços do caminho que tomou. O moço pintor tudo faz por descobril-a o que consegue dous annos depois. Procura-a, insiste em reatar o antigo amor, ella resiste. Despedem-se com um beijo respeitoso. Ao sahir, porém, uma criança cáe, elle accorre, toma-a nos braços, mas ao entregal-a á sua amada, suas boccas se unem irresistivelmente em um beijo de definitva reconquista.

CINEMAS

Deus que me perdôe, mas eu tenho um defeito antigo, do qual não me desfarei, jamais; já está na massa do meu sangue... Embora, sinto-me virtuoso, pois é grandeza de alma reconhecer as faltas e defeitos proprios e confessal-os; ainda, que o estou fazendo deste geito: "publico e raso". Um dos maiores prazeres da minha vida é ouvir conversas alheias (não viésse eu duma mulher), e isto, quando me tenha trazido grandes desgostos algumas vezes, outros muitas me tem deliciado e ensinado varias cousas que si não fosse este meu maior defeito, eu ficaria para sempre ignorando. Não perco, nunca, a boa vasa de caladinho e quieto como um santo, ouvir as palestras dos outros, e si nisto ha algum crime, que me desculpem os que lhes escutei á intimidade, e me perdôem, pela sincera confissão que ora aqui faço. Como não tenha, infelizmente, pretensão a sabio, gosto menos de ouvir as palestras scientificas, por vezes indigestas e quasi sempre narcoticas para mim, — dos homens de "peso e medida", do que as leves e crystallinas — das senhoritas ingenuas, as engraçadas, mas sensatas — das ponderadas senhoras e as muitissimo experimentadas — das graves matronas...

Entretanto, eu pareço um sujeito mettido commigo mesmo, descuidado com o que passa ao seu redor; é isto, porém, o mais puro dos enganos.

A' minha apparencia timida, humildemente recolhida no "meu" cantinho em que me escondo para melhor ouvir, sentado na minha cadeira, como uma criança bem creada, como um "anginho"; á minha apparencia triste e desconsolada, de innocente, eu devo a sob-capa em que se occulta a minha innata bisbilhotice, a minha eterna séde de escutar tudo o que os outros dizem. Assim, ás vezes sou o mais perigoso dos homens...

Ainda agora ia eu contar aos, de certo, poucos leitores deste pedaço, uma palestra que ouvi, num cinema, de tres rapazes que discutiam qual devêra ser o melhor dos empregos. Distrai-me, todavia, commigo mesmo, e já agora, não ha senão o terminar eu aqui, ante a restricção de espaço, rogando ás benevolas leitoras que me perdôem a irreverencia de ainda ha pouco, ao referir-me á minha origem de abelhudo.

AVENIDA

PARAMOUNT — "DESAPONTAMENTO" (Bab's Matinee Idol) — São novas aventuras de Barbara Archibal que tem feito a delicia do publico ao apreciar a travêssa e incomparavel "garota" na sua adoravel desenvoltura. São, realmente, seis actos de bom humor, por vezes sentimental, mas sempre animados pela encantadora e queridissima Marguerite Clark.

Paramount: — "Martyrios de um Coração (The Hungry Heart). Ricardo desapega-se da sua esposa Cora, preferindo a ella os seus apaixonados estudos de chimica. Cora resente-se do abandono em que vive. Com o casal vem morar Gallatin, que se faz socio de Ricardo, nos seus estudos, mas que o quer ser em toda a extensão desse termo, isto é, não só nos negocios da chimica, como em tudo o mais... E o que era inevitavel, aconteceu. Um dia a "cousa" rebenta, e ella, mesmo na presença do amante, heroicamente incita o seu marido a matal-os a ambos, a ella e ao seu amante. Ricardo, porém, espirito superior e de idéas adeantadas, prova-lhes alli mesmo que o seu amante é apenas um pusilanime e não o amoroso que ella julga. Cora reconhecendo essa verdade, acceita o perdão de Ricardo, que se julga, aliás, o verdadeiro culpado de toda esta embrulhada, pelo abandono a que votára a esposa.

Pondo de parte a perfeita technica do film e os seus bellissimos quadros, verdadeiramente artisticos, fôra bastante para elevá-o á altura que realmente merece, dizer-se simplesmente que a protagonista foi a eminente Pauline Frederick. A gloriosa e incomparavel artista preencheu com a excellencia da sua impeccavel arte todas as seis partes

MICKEY, protagonista Mabel Normand.

...do drama, em que figuraram, tambem, Helen Lundroth, Howard Hall e Robert Cain.

ODEON

GRAPHIC — "SUICIDIO MORAL" — (Moral Suicide) Drama da vida social, cujo enredo já demos, em o numero passado. E' um bem montado, interessa pelos problemas sociaes e scientificos que alli se apresentam. O ciume da esposa do Dr. Dales como o[...] e loucura criminosa de Waverly e o desvio de Richard Corrington.

E' um drama de emoção empolgante de principio a fim e admiravelmente interpretada por artistas de muito merito como John Mason, Leah Baird e Anna Luther. Seriamos injustos se não destacassemos o trabalho de Jack Mc Lean que imprimindo as scenas de loucura o fez com grande verdade. O film é sumptuario, não só os interiores respiram fausto e elevado gosto artistico como a collecção de toilettes apresentadas é verdadeiramente maravilhosa. Produziu grande impressão e enorme affluencia de espectadores.

Vitagraph: — **"O Rastro Sangrento"** (The Fighting Traill). 8º e 9º episodios: "O Fio da Eternidade" e "Entre a Espada e a Parede". Gwyn e Bill conseguem um mandato de prisão contra Raws e Drant, e vão buscal-os no acampamento dos bandidos. Von Bleck com a sua gente, prende Gwyn e attrae Annita a uma cilada, prendendo-a tambem. Gwyn logra fugir, levando Annita; são perseguidos pelo bando. Todos têm que passar por uma ponte mal segura e oscillante sobre um abysmo. Gwyn e Annita passam, e quando os do bando vão fazer o mesmo, Gwyn prendendo Annita por uma corda, corta a ponte, e os bandidos se precipitam no abysmo.

Gwyn e sua esposa agora exploram a sua mina. Annita vae á cidade, a buscar dinheiro para o pessoal da mina, mas á sua volta é atacada pelos bandidos que, não a prendendo, alcançam, comtudo, apossar-se do dinheiro e roubar os documentos de posse da mina. Gwyn e Annita perseguem os bandidos que lhes roubaram os importantes papeis, e na perseguição, com o automovel desgovernado devido a uma bala certeira de Drant, que foi partir o engate do volante, elles despenham-se no abysmo.

PALAIS

ITALA — "A PASSAGEIRA" — Pina Menichelli é a theatralissima interprete, de gesticulação estudada, attitudes academicas e cabeça erguida de modo a exhibir a belleza da garganta longa e bem modelada. O argumento, extrahido de um romance de Guy Chantepleure, é bonito. Uma rapariga, creada no fausto, vê-se por morte de uma tia que não deixou testamento, forçada a trabalhar tão mal se dando na nova vida que resolve se recolher á casa de um engenheiro aviador, seu grande amigo. Para tapar a bocca ao mundo, emquanto não se amem, ella propõe e elle acceita, casarem-se, vivendo, porém, como se solteiros fossem. A convivencia, a grande trahidora dos corações, em breve tempo, a ambos proporciona todas as alegrias e gozos do matrimonio. Pina Menichelli apresenta uma collecção de bellas "toilettes". Em tudo o mais o "film" é sem relevo.

TRIANGLE — "INSTINCTO MATERNO" — (The mother instinct) E' uma boa producção, a que a belleza delicada e a pura arte de Enid Bennett empresta encanto particular. Duas irmãs filhas de paes pescadores seguem vida diversa: uma fica na aldeia e lá se faz amar de um rude pescador, a outra vae para Paris e é arrastada para a vida de bohemia e das suas leviandades resulta um filhinho. Na aldeia, porém, o irmão de ambas tem uma rixa com um máo homem que no dia seguinte apparece morto. O indigitado assassino é preso e como as provas se accumulam contra elle seria fatalmente condemnado se a moça aldeã não apresentasse o filho da irmã como o resultado de um crime do assassino a quem ella matara em desaffronta de sua honra... A parte technica é excellente.

PARISIENSE

TRIUMPH — "FLOR ENTRE ESPINHOS" — (The human orchid) — Bem pouco interessante é esse "film" que pela sua technica demonstra ser um producto cinematographico antiquado. Irva Ross, a protagonista tão elogiada nos annuncios feitos, possue um valor muito limitado. E' um "film" de principiantes, um romance de aventuras, com todas

O ODEON apresenta hoje a mais sublime a mais perfeita creação de MARY PIKFORD a celebre actriz que occupa na cinematographia norte-americana o primeiro logar. MME. BUTERFLY pela mais adoravel das ingenuas, agora reeditado pelo ODEON é um desses trabalhos que nos enchem de admiração e orgulho pela época em que vivemos, grandemente artistica e esthetica.

Cho-Cho-Sam, filha do paiz dos chrisanthemos, das cegonhas e dos luares maravilhosos deixa-se enamorar de um official americano que com ella se casa. O amor é para ambos como um céo, mas um dia Pinkerton é chamado pela familia, sua noiva que ficara nos Estados Unidos, reclama a sua presença. Pinkerton parte promettendo voltar. Cho-cho-San começa a viver de tristezas, tem um filho, passam-se os annos. Um dia Pinkerton volta mas vem casado. Por intervenção do consul norte-americano um cheque garantirá a existencia da ludibriada e do seu filho... A mulher de Pinkerton vem a saber do facto, cheia de piedade offerece-se para crear o filho de seu marido. Aconselhada Cho-Cho-San consente. Entrega o filho, abandona o cheque que recebera a custo, volta a sua casa deserta de amores e alli á beira do lago em que ha de boiar como um grande nenuphar, ingere o toxico que a fará insensivel para sempre...

Tal o entrecho do bellisimo "film" que hoje fará as delicias da população cinematographica do Rio.

No mesmo programma o ODEON apresenta MUTT e JEFF CABELLEREIROS mais um episodio das aventuras dos dous heróes de Bud Fisher, chistoso, hilariante, esfusiante e "tutti quanti".

Segunda-feira proxima serão exhibidos o 10º e 11º episodios de RASTRO SANGRENTO, "A derrota do mal" e "Becco sem sahida", "film" que está obtendo o melhor dos successos.

as inverosimilhanças que commumente ornam esse genero de trabalho.

PATHE'

FOX — "RUDE E DECIDIDO" (Rough and ready). O nome de William Farnum como protagonista indica, desde logo, tratar-se de uma excellente producção cinematographica. Bell Stratton (William Farnum) enamorado de Evelyn Durant (Violet Palmer) compromette-se aos olhos de sua amada, que com elle rompe, para salvar a honra da mulher de um seu intimo amigo. Desgostoso transporta-se para Yellou Gulch, terra de aventureiros, perdida nos gelos do norte e lá, desde logo, sustenta luta com o maioral Jack Belmont (Alphonze Ethier), que se fizera seu inimigo em New York. Uma perdida, Estella Darrow (Jesse Arnold) vendo sua coragem e decisão por elle se apaixona. Lá vae ter mais tarde, Evelyn, em busca de seu pae que ella acredita rico proprietario de minas, mas que defacto passa vida miseravel, nada possuindo, enviando á filha todo o dinheiro que consegue ganhar para sustentar o seu esplendor em New York. Stratton encarrega-se de ser o traço de união entre pae e filha, mas Evelyn, que não o perdôa, cáe nas mãos de Belmont, sendo salva pela dedicação do indio Siwash (Franklyn Mc. Glynn). Uma luta de morte se trava entre Stratton e Belmont finalisando de uma maneira bellissima, precioso achado cinematographico. E' um "film" que satisfaz de modo completo, das paisagens cobertas de neve ao trabalho dos interpretes acima citados, todos artistas consummados, a começar por esse formidavel William Farnum.

PATHE' PLAYS — "O PREÇO DA IRREFLEXÃO" — 1.— "INDICIOS DE FALSIFICAÇÃO" (Counterfelt Clues).— 2 — "O FANTASMA DA FAMA" — (Phantom fame) — A fabrica Pathé New York acaba de apresentar uma innovação constituida por uma série de pequenas novellas, sem ligação entre si mas demonstrando uma these moral. Na que o Pathé começou a exhibir evidencia-se o mal que póde provir dos actos irreflectidos. Na primeira novella uma moça leviana rompe com o noivo por causa de um desconhecido que trajava bem e era insinuante. Trata-se de um falsificador de moeda que a torna então seu instrumento, mas que, por isso mesmo, descoberto, mata ao ser preso um agente de policia secreta — o ex-noivo da leviana — e dous policiaes. E' visitado na cadeia pela infeliz que não acredita na sua criminalidade, mas lá está quando a esposa do falsario se apresenta e a expulsa dalli...

Na segunda uma joven esposa, obsedada pela gloria litteraria, malquista-se com o marido e procura em New York o que vae ser o seu editor, o vehiculo de sua gloria. Este, um pervertido, arma-lhe uma cilada. O marido que se poz em campo á procura da doudivanas assiste ao suicidio de uma moça victima do editor e guiado pelo pae da infeliz vae ter ao antro. Chega a tempo, os dous estão em luta, a moça brande uma faca... E' porém, o golpe que o pae da suicida desfere na cabeça do seductor que o mata. Ella, porém, a esposa escriptora gargalha. Enlauquecera e para sempre. São protagonistas desses romancetes de sabor algo policial mas technicamente primorosos a formosa Ruth Roland e o muito sympathico Frank Mayo.

FOX — LEÕES A DOMICILIO — E' mais uma impagabillissima producção comica da Fox em que, causando enorme admiração, tomam parte activa, alguns leões, além de outros animaes. As crianças riem a morrer e a gente grande perde a compostura. Tratando se de trabalho tão interessante extranhamos que a direcção do Pathé lance mão de um recurso que não parece muito honesto, qual o de expôr á porta photographias em que ha girls em "maillot", cousa que não existe no film, e que são evidentemente material de reclame de uma outra comedia.

PHENIX

Peralta: — "A Inimiga" (An Alien Enemy). Pellicula de propaganda contra as hostes barbaras do imperador que com o seu mirrado bracinho abriu a torrente de sangue em que durante quatro annos, se mergulhou a Civilisação. O drama consegue plenamente os fins que se propoz, indignando a assistencia com os commettimentos arrogantes, perfidos e injustos do militarismo, fazendo pesar o seu guante de ferro sobre a sociedade civil. Empolgante em muitas das suas scenas, o film interessa sobremaneira decorrendo com toda a naturalidade, sob a magnificencia artistica de Louize Glaum.

AMBROSIO — "CHOUCHETTE" — Chamamos a attenção dos que apreciam a arte na cinematographia para a nova producção italiana que está sendo exhibida no Phenix. Enveredando pelo bom caminho a Ambrosio está evitando o mais possivel a theatralidade, a artificialidade, o que empresta grande merito aos seus films actuaes. Este, calcado sobre conhecido romance de Marcel Prevost, só tem a desmerecel-o o antigo defeito europeu, a desnecessaria extensão de algumas scenas. A parte photographica é, no emtanto, admiravel como admiraveis são os scenarios.

IRIS

CESAR — "MLLE. "MONTE-CHRISTO". — "Film" em séries, em cinco episodios, o primeiro dos quaes, "O Valete de Ouros", diz bem do valor dos outros. Depois, a protagonista é a flexivel e deliciosa Thilde-Kassay, a rainha dos apaixonados beijos, a artista excellente na sua grande arte puramente italiana, motivos ambos bastantes para garantirem a importancia da pellicula, além de que nesta figura, tambem, um outro artista de reconhecido merito, que é Camillo de Riso.

Inugurou-se ha pouco em Broocklin, New York o Metropolitan Theatre destinado á exhibições cinematographicas. E' um dos maiores do mundo pois sua lotação é de 4.500 espectadures, tendo a sua construcção custado cerca de oito mil contos.

CIRCOS

Uma face do Grande Circo Norte Americano e Exposição Zoologica de Antony Lowande, como se acha actualmente armado na cidade de S. Gabriel, de onde será transferido para Bagé e d'ahi para o Estado de São Paulo

Correspondencia

MISS ROSE RAPOPORT — Tomamos nota do seu pedido.
MISS X, TOM BROW, MARY BLITH E OUTROS — Ahi têm o seu querido Tom Mix.
MLLE. DALTON CRESTE' — Se lesse a nossa revista com attenção no n. 44 onde se faz a critica do "Jogo infernal" veria: o Caraça—William Scott—... Enderece para 130 W. 46th. St. New York.
MLLE. I... — Douglas, na capa? Será attendida, 70 C. das 20 horas em diante.
MARIA DA LUZ — Digna é, mas ha pedidos anteriores a attender. As condições serão sómente boa apparencia e vocação... quando a fabrica iniciar seus trabalhos.
MLLE. JUDEX PICKFORD — Mary e Jack enderéce para 585, Fifth Ave. New York.
ALVES PARADELLA — A publicação que pede está fóra do nosso programma.
NAIR BROOK — Marguerite Clark, 32 annos; das outras não sabemos. Vamos procurar os retratos que pede.
O. C. S. — Não são irmãos. William Farnum, 43 annos; June Caprice, solteira. Endereço de ambos 130 W. 46th Street, New York.
GERALDINE FARRAR — Na World Mr. Mathé.
RISOLETA — Não podemos responder com presteza ás cartas recebidas por accumulo de serviço. Não temos intenção de publicar, pelo menos já, na capa, os retratos que pede. Qaunto á pergunta que faz vamos procurar informações
ELSA — Dustin, 45 annos; Carlyde 33, casados ambos. Os demais ignoramos.
MARIE LOUISE — Publicámos já retratos de Charles Clary no n. 21, e de Carlyle na capa do n. 42.
MISS DOO — Billie Burke, 32 annos; Moleie King, 20; Madge Evans 10. Serão satisfeitas, menos quanto a Mollie que appareceu na capa do n. 10.
EDWARD CLAYTON — O endereço de ambos é 130 W. 46th St. New York. Com certeza respondam, mas escreva em inglez.
MARY BLITH — Se faz muita questão declararemos que o redactor desta secção é moço, elegante, bonito, rico e que... anda a procura de casamento. Ha um meio de Mary vencer: dê-lhe uns mil ou dous mil votos...
MARY — Juvenal em "A cilada" é Curtis Cooksey.
MISS GLAUM — Será attendida opportunamente. Não parece que seja muito paciente?
MARGUERITE CLARK — Psilander está vivo ainda.
THEREZA DO CARMO — Sua amavel visita por carta, de quando em quando, a todos nós captiva. Creia em nossa gratidão amisade.
RUTH WHITE — Como póde crer que tivessemos recebido a carta e faltado? Marque novo dia e hora. Telephone 70 C., das 20 horas em diante.
J. PINTO — Sim, logo que obtenhamos um bom retrato.
MISS. GARDEN — Dorothy Dalton e Irene Castle tiveram seus retratos na capa dos ns. 23 e 39.
ETHEL KING — O "Pallas", como com espirito abrevia o titulo de nossa revista, acceita bons retratos para reproduzir, que devolverá em seguida. Que é "Mickey"?
Verá... com o tempo. "O annel de ferro", "film" em séries por Pearl White, annuncia-se para breve.
MISS. FLUMINENSE — A maior parte dos retratos que pede foram já publicados.
BEBE' e T'ONY — Idem, idem.
DAYSI MASON — O Miudo é Boutzan; e Joanico, a menina Olinda Mano.
MLLE. JESSEE' PACHECO — Tomamos nota.
Demos no n. 22 bom retrato de Herbert Raulinson.
MARY — Mande-nos a photographia. Pomos nosso fraco auxilio á sua disposição.

Nota — O accumulo de cartas e a falta de espaço faz-nos adiar por sete dias muitas respostas. Que nos desculpem as gentis correspondentes.

Concurso de Popularidade

Muito mais numerosos foram os votos recebidos na ultima semana, como era de esperar o que prova que o interesse pelo nosso concurso vae dispertando rapidamente.

A segunda apuração colloca em grande destaque, quanto aos theatros, os nomes do Sr. Leopoldo Fróes e da Sra. Italia Fausta. Serão elles os vencedores? Quem poderá affirmar?

George Walsh e as crianças

George Walsh tem a paixão das crianças. Quando em trabalho é preciso que haja constante vigilancia no "studio" porque se uma criança apparece, George tudo abandona, para se pôr com ella, ás correrias. Essa que ahi está acaba de ser feita prisioneira...

Em relação ao cinema a luta vae ser renhida. Os grandes favoritos têm a votação dividida entre si, havendo a temer, quando a victoria por pouco póde ser obtida, as surpresas de ultima hora.

Lembramos aos nossos leitores que o "coupon" que deve acompanhar o voto será publicado ainda nos ns. 47, 48 e 49 e que cada leitor póde votar em quatro nomes na seguinte ordem: 1°, actor de theatro; 2°, actriz de theatro; 3°, actor de cinema e 4°, actriz de cinema. As cartas com votos, para facilidade da apuração não devem tratar de outros assumptos.

E' o seguinte o resultado da segunda apuração:

ARTISTAS DE THEATRO

Actores

Leopoldo Fróes	59
Nestorio Lips	5
Chaby Pinheiro	4
João de Deus	3
Salles Ribeiro	3

Com dous votos cada um: Alfredo Abranches, Carlos Abreu, Eurico Caruso, Enrico de Franceschi, Ettore Bergamachi e Ribeiro Lopes.

Com um voto: Alfredo Silva, André Brulé, Antonio Ramos, Antonio Sampaio, Augusto Campos, Brandão, Christiano de Souza, Gomes Machado, Italo Bertini, João Barbosa e Manuel Durães.

Actrizes

Italia Fausta	47
Belmira de Almeida	13
Amalia Capitani	11
Aura Abranches	6
Davina Fraga	6
Adriana Noronha	5

Com dous votos: Abigail Maia e Sarah Nobre.

Com um voto: Amelita Galli Curci, Anna Pavlova, Appolonia Pinto, Helena Cavalier, Natalina Serra e Zazá Soares.

ARTISTAS DE CINEMA

Actores

William Farnum	26
George Walsh	23
Monroe Salisbury	15
Wallace Reid	13
Eddie Polo	7
William S. Hart	5
René Cresté	4
Douglas Fairbanks	3
Emilio Ghione	3

Com dous votos: Carlyle Blackwell, Charlie Ray e Ralph Kellard, Roscoe Arbuckle, Sessue Hayakawa.

Com um voto: Cullen Landes, Chales Clary, Charlie Chaplin, E. K. Lincoln, Francis X. Bushmann Gustavo Serena, John Bowers, Leon Bary, Montagne Love, Tom Mix e William Desmond.

Actrizes

June Caprice	24
Mary Packford	20
Jewell Carmen	17
Dorothy Dalton	9
Ethel Clayton	7
Francesca Bertini	7
Alice Brady	6
Irene Castle	5
Pearl White	5
Marguerite Clark	4
Mae Murray	3

Com dous votos: Gladys Brockwell, Marie Walcamp, Mollie King, Pauline Frederick e Vivian Martini.

Com um voto: Bessié Love, Geraldine Farrar, Lovise Lovely, Margery Wlson e Theda Bara.

Quaes são os actores e as actrizes de theatro e de cinema mais populares no Brasil em 1919?

— Concurso de Popularidade —
"Palcos e Telas" - Coupon n. 3

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*